XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

PEDAGOGIA DE SCHOENSTATT: REFLEXOS E REFLEXÕES SOBRE A DIMENSÃO ÉTICA E SUA ARTICULAÇÃO NA PRÁTICA EDUCATIVA NA INFÂNCIA

Sandra Regina Mantovani Leite –
UEL – sleite@uel.br;
Alonso Bezerra de Carvalho -
UNESP - alonsoprofessor@yahoo.com.br;

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo
Este estudo é parte de uma pesquisa de Pós Doutorado e que objetivou apresentar a Pedagogia de Schoenstatt como um sistema pedagógico que privilegia o desenvolvimento integral da criança, fazendo uma análise da presença da dimensão ética e do seu valor como articuladora na prática educativa por meio do projeto político pedagógico. Como metodologia, partiu-se de documentos históricos sobre a Pedagogia Schoenstattiana como também artigos que analisam a importância da mesma para a educação da infância. Em Londrina, a Sistema Pedagógico de Schoenstatt é trabalhado no Colégio Mãe de Deus desde 1934 e ainda tem sua presença em vários países como Chile, Argentina e Alemanha. Apresenta como fundador o padre José Kentenich. Consideramos que toda a proposta apresentada pela Pedagogia de Schoenstatt traz ao professor de educação infantil uma concepção pedagógica que valoriza a dimensão ética e seu valor para um trabalho pautado nas várias dimensões que envolvem o ser humano possibilitando uma atuação que privilegia as vivências e possibilite a humanização na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Educação; Ética; Pedagogia de Schoenstatt.

Introdução

O Sistema Pedagógico Schoenstattiano fundamenta-se numa concepção filosófica de perspectiva cristã, advinda dos ensinamentos de Josef Kentenich, criador de um sistema de educação original, de uma pedagogia peculiar, mas com alicerces sólidos, pois Kentenich alicerçou sua teoria em Platão, Tomás de Aquino e Francisco de Sales, dentre outros renomados pensadores.

De Platão, Kentenich adotou a pedagogia da essência, em oposição a pedagogia da existência, isto é, embora haja inter-relação entre essência e existência, há uma prioridade da essência sobre a existência. De

São Tomás de Aquino, Kentenich herdou dois dos três princípios filosóficos que norteiam o sistema pedagógico de Schoenstatt: “a ordem do ser determina a ordem do agir” e “a graça supõe a natureza”. Tanto para a doutrina tomista como para a Schoenstattiana, não há antagonismo entre razão e fé, a educação da personalidade não exclui a formação religiosa e sim a pressupõe. O padre e pedagogo Kentenich entrou para a História como o criador de um Movimento Apostólico difundido nos cinco continentes.

Por meio da Pedagogia de Schoenstatt o professor desenvolve o papel de mediador entre os seus alunos e o conhecimento. Portanto, por meio da sua atuação, o educador realiza uma ponte entre os conhecimentos que promove (por exemplo, o trabalho com a leitura de livros, jornais e revistas) e os papéis institucionais que desempenham tanto os professores como os educandos.

Professores e crianças ocupam posições diferentes, mas essas posições não precisam ser antagônicas; as relações podem ser de complementaridade, colaboração, cooperação, respeito mútuo ou as relações podem ser de subordinações, assimétricas, desiguais, dominadoras. A maneira como essas relações são constituídas pelos sujeitos constrói cidadãos livres e autônomos ou subordinados e dominados. Neste sentido, apreendemos o valor da Dimensão Ética como articuladora no processo pedagógico. Ressaltamos que:

> É na relação social, na relação com os outros que a ética se desenvolve, não se forma o ser ético apenas pelo conhecimento. A ética fala ao espírito e a alma, só pode ser reconhecida quando praticada, então para se tornar bom, é preciso praticar atos bons. Todo agir coletivo revela-se propício cenário para a prática da ética cotidiana, e assim, percebe-se a relevância apontada por Aristóteles para a Amizade. “Amizade como escolha do outro, como reconhecimento do outro no outro e como encontro de si mesmo nesse reconhecimento do outro. Amizade como partilha e como projeto.” (BOTO, 2001, p.128)

A instituição de educação infantil é um instrumento importante de participação e disseminação cultural. O trabalho educativo que acontece por meio dela precisa possibilitar aos que a frequentam a oportunidade de

formarem-se e que tenham diante de si formas para realizar sua própria individualidade de maneira produtiva para eles e para a coletividade. Citando Carvalho (2010) para que o mundo e a vida não deixem de ser apenas uma possibilidade abstrata, é necessário que enfrentemos o mundo burocrático, que estabelece um cenário racional, essa deve ser a responsabilidade da ação educativa, tanto para os professores como para as crianças e para todos os que fazem parte do processo educativo.

Dessa forma, o professor como agente de mudanças e promotor do saber precisa utilizar de sua atividade docente com a função de afetar, de sensibilizar os envolvidos e que esteja disposto a dar-lhe significado. O significado se efetiva à medida que as pessoas se relacionam, se conhecem e se respeitam, seja pela palavra, seja pela linguagem, por um gesto ou simplesmente por estarem dispostas a buscar a compreensão acerca de si ou do mundo.

Assim, este artigo é resultado de uma pesquisa de pós doutorado desenvolvida no decorrer dos meses de fevereiro/2019 a agosto/2019 junto a Universidade Estadual Paulista – UNESP. Com o **objetivo** central de apresentar a Pedagogia de Schoenstatt como um sistema pedagógico que privilegia o desenvolvimento integral da criança, fazendo uma análise da presença da dimensão ética e do seu valor como articuladora na prática educativa por meio do projeto político pedagógico. Espera-se contribuir com o debate acerca do trabalho do professor de educação infantil por meio da articulação da dimensão ética apresentando a Pedagogia de Schoenstatt como uma das formas de atuação que valoriza a humanização da criança.

O texto está organizado inicialmente com uma apresentação de forma breve das bases filosóficas que permeiam a Pedagogia de Schoenstatt, entrelaçadas com a dimensão ética. Em seguida, faz-se necessário apresentar os pilares do Sistema Pedagógico de Schoenstatt, discutindo sobre o papel do professor frente os três pilares apresentados. E, por fim, é analisada a articulação da prática pedagógica por meio do projeto político pedagógico, apresentando o valor da dimensão ética nesse processo.

Metodologia

Este estudo se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica, em uma abordagem qualitativa. Para Gil (2010, p. 30), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. A seleção do material bibliográfico foi realizada com o intuito de abordar leituras do autor fundador da Pedagogia de Schoenstatt, como também daqueles que além de vivenciar esta pedagogia na sua prática, acreditam no seu potencial para uma educação humanizadora da criança.

Desta forma, foi possível analisar criticamente os textos selecionados, bem como realizar uma síntese integradora, visando atingir o objetivo colocado, além de identificar possibilidades de práticas pedagógicas para a promoção do desenvolvimento da criança, destacando o papel fundamental do docente da educação infantil.

Referencial teórico

PILARES QUE FUNDAMENTAM O SISTEMA PEDAGÓGICO DE SCHOENSTATT

Os princípios que embasam toda a atuação pedagógica criada pelo Pe. Kentenich são válidos para a constituição da pessoa humana, visto que asseguram o equilíbrio entre os domínios científicos, culturais, morais e éticos. O Sistema Pedagógico de Schoenstatt apresenta três pilares que fundamentam a dinâmica do desenvolvimento de cada ser humano, a saber: amor, liberdade e autonomia. De forma sucinta apresentaremos o que contempla cada um deles.

O primeiro pilar do Amor: Padre Kentenich (1999), entende que o espaço educacional é a continuação de seu espaço familiar e portanto se torna, para ele, um ambiente saudável, de alegria e de colaboração mútua, quando se privilegia o componente afetivo como um dos pilares da atuação docente, na qual o educador é aquele que transfere e conduz o amor de Deus ao educando e vice-versa. “Este amor respeitoso do educador desperta no

educando todas as capacidades e o impulso em buscar, no cotidiano de sua vida, as características desta ideia original." (COLÉGIO MÃE DE DEUS, 2019, 40).

Nenhum ser humano está isolado do mundo. Fomos criados para conviver com os mais diversos tipos de pessoas. Por natureza, somos chamados a nos relacionar, a criar laços com os outros. [...] O Sistema Pedagógico de Schoenstatt estabelece o amor como pedra fundamental para toda educação. O amor verdadeiro é um ato educativo e a educação verdadeira é sempre um ato de amor. (LAWAND; BERTAM, 2008, p. 33-34)

Nessa perspectiva, entendemos este primeiro pilar relacionado ao que analisamos como o conceito de Acolhimento. É mister valorizarmos o ser e estar juntos, os momentos de interação com as crianças. Criar outra forma social de cuidado. É preciso cultivar aquilo de que se cuida, fazer frutificar e transformar as relações que se estabelecem no interior das instituições de Educação Infantil, de tal modo que educar as crianças exija formá-las para tomar cuidado de si própria e dos outros, e não só deixá-las receber cuidados dispensados por um poder, qualquer que ele seja, e em nome de alguns saberes, quaisquer que eles sejam (BORGES-DUARTE, 2010).

> O processo de cuidado e educação das crianças pequenas se torna mais efetivo e, por conseguinte, prazeroso quando há um envolvimento real, uma sintonia entre quem cuida e quem é cuidado, por meio da qual a professora é capaz de ler as múltiplas expressões das crianças, suas formas diferenciadas de comunicação e ação e intervém no sentido de acolher e envolver a criança no espaço educativo, contribuindo para o desenvolvimento integral da mesma, o que pressupõe a indissociabilidade de ambas as ações. (MACÊDO; DIAS, 2006, p. 5).

As pessoas necessitam de vínculos. É possível afirmar que o amor é condição para a vida em todas as suas dimensões e que, conforme Dotto (1994, p. 76), "quanto maior for a experiência de amor, tanto maior será a capacidade de amar e a possibilidade de crescimento e aperfeiçoamento da personalidade". Nessa perspectiva, afirmamos que o professor por meio da sua atuação com práticas que valorizam o educar e o cuidar proporciona

habilidades, conhecimentos e experiências que contribuem para o desenvolvimento pleno da criança.

O segundo pilar da Liberdade: Para a Pedagogia de Schoenstatt toda a pessoa, desde sua primeira infância, precisa ser preparada para assumir responsabilidades pelos seus atos, mesmo que não tenha total entendimento de decisão e escolha. A liberdade como escolha livre realizada por meio de atividades concretas, propostas pelo professor ajudam a criança na construção e no uso de sua liberdade. Trata-se de um caminho trilhado pelo próprio educando e cabe, aos educadores, pais e mestres, o auxílio.

Desta forma, "estaremos contribuindo para a formação de um ser humano livre. Ser livre de, a fim de ser livre para. Eis a grande chance para a realização pessoal." (COLÉGIO MÃE DE DEUS, 2019, p. 43) Reafirmamos a necessidade de possibilitarmos às crianças um desenvolvimento integral, em que elas se sintam valorizadas como pessoas e valorizem o outro como pessoa, torna-se essencial definir propostas pedagógicas concretizadas por meio de práticas educativas que favoreçam o diálogo, a participação e a negociação. Sobretudo, práticas pautadas em valores que proporcionem às crianças direito de expressar seus pontos de vista, de ter voz e vez, com possibilidades de compartilhar ideias, experimentar o mundo, transformando a Instituição de Educação Infantil um espaço de comunicação, de apropriação de conhecimentos e, consequentemente, de humanização.

No terceiro pilar temos a Autonomia: Padre Kentenich afirma que "o homem novo, é a personalidade autônoma, espiritualizada, capaz de estar disposta a tomar decisões, responsável e interiormente livre da escravização formalista, bem como de um arbitrarismo total" (KENTENICH, 1997, p. 10). Ao professor da infância cabe realizar intervenções que respeitem a originalidade de cada ser e afirmem as suas capacidades em desdobramento. Uma aproximação dialógica pode e deve ser entendida como um movimento em direção a uma prática que reconheça e valorize a horizontalidade. A abordagem pelo diálogo é importantíssima, portanto, "o diálogo cumpre sua função na práxis libertadora quando é instituído como caminho para a constituição de sujeitos num processo de humanização e como ato de criação para a libertação dos homens para *serem mais*." (SZYMANSKI, 2009, p. 36).

Quando o professor prioriza o trabalho com a autonomia, o “serem mais” acontece por meio da atuação da criança em desvelar novos horizontes, que são conhecimentos para elaboração da sua própria história.

Essa construção acontecerá na Instituição de Educação Infantil por meio de atividades sistematizadas e intencionalizadas no Projeto Pedagógico elaborado coletivamente, dessa forma, a dimensão ética será articuladora antes mesmo da concretização do projeto por meio das atividades cotidianas, pois até mesmo as reflexões dos professores na elaboração do projeto são momentos em que a dimensão ética acontece antecipando e aspirando a humanização de todos os envolvidos.

PEDAGOGIA DE SHOENSTATT E A ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA PELO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

> O projeto pedagógico visa [...] a promoção e a manutenção da vida, a humanização, a autoeducação. [...] É um ato coletivo em que educandos e educadores trocam vivências (COLÉGIO MÃE DE DEUS, 2014).

Sabemos que por meio do Projeto Político Pedagógico a instituição escolar apresenta suas ações de modo intencional e sistematizado. Dessa forma, a escola como instituição promove, organiza e concretiza o seu projeto demonstrando a importância dos saberes construídos historicamente e culturalmente que precisam ser disseminados e apropriados pelos seres humanos na sociedade.

Padre Kentenich apresenta e relaciona essa importância com a Pedagogia de Schoenstatt:

> Assim se explica que Schoenstatt tenha sempre alegado conscientemente que seu sistema de educação é a ligação mais perfeita possível entre a teoria científica e a vida, ou uma teologia e filosofia atual aplicada, uma psicologia e sociologia e biologia de caráter semelhante. Schoenstatt considera todos os resultados das investigações recentes, para fundi-los numa síntese criadora e aplicá-lo na educação prática. [...] compreende-se que e o porquê a teoria da educação schoenstatteana se define, de preferência, como “elo de

> ligação ente a teoria científica e a vida" (KENTENICH, 1997 p. 7).

Promover e ampliar os conhecimentos e relacioná-los com a vida, em busca de um mundo melhor, mais justo e fraterno, são objetivos que priorizam as várias dimensões que compõem o ser e o fazer docente.

A articulação entre essas várias dimensões, quais sejam: política, ética, epistemológica e estética na instituição escolar acontece por intermédio de reflexão e de sistematização, e se concretizam por meio de um projeto educacional.

É sabido que este projeto[1] requeira a atuação de professores, diretores, coordenadores, família, alunos, e todos os funcionários, inclusive a comunidade externa. Sem um projeto educativo o objetivo de uma educação de boa qualidade não acontece. Em outras palavras, o desenvolvimento e aprendizagem que acontecem por meio da instituição escolar, precisa valorizar a atuação do professor por meio de um trabalho competente e comprometido, além de possibilitar ações que favoreçam o relacionamento humano, com práticas transformadoras e humanizadoras.

Analisando o Projeto Político Pedagógico do Colégio Mãe de Deus, temos que o mesmo "é constituído de ações e objetivos ligados à promoção da vida, intencional pelo coletivo social". (Colégio Mãe de Deus, 2014, p. 9). Sendo que através de um conjunto de ações humanizadoras possibilita aos envolvidos no processo características que favorecem uma atuação em busca do bem comum.

Segundo Veiga (1995), o projeto pedagógico de cada instituição, principalmente no caso, de uma Instituição de Educação Infantil, foco deste trabalho, precisa ser vivenciado em todas as circunstâncias. Os professores precisam partir dos seus direcionamentos, seja na avaliação, no planejamento das atividades, nas articulações entre os vários segmentos. De

---

[1] Do latim *projectu*, partícipio passado de *projicere*, lançar para diante. Significa plano, intento, desígnio. (RIOS, 2000, p.73). O projeto político pedagógico precisa ser entendido como a matriz genética, a identidade, o retrato da força da escola. Deve conter a explicitação de todos os desejos, princípios, atividades, valores, conteúdos, prevenções e correções. O projeto de escola é uma carta de apresentação e se traduz num acordo político e pedagógico entre todos os envolvidos.

uma forma dinâmica e flexível a proposta pedagógica deve servir como um documento em favor da construção de uma nova realidade, no sentido de superar e solucionar os problemas que existem.

Na Instituição Educacional, na Educação Infantil ou em qualquer outro nível da educação, o trabalho pedagógico alicerçado no PPP[2], pode acontecer por meio de vários subprojetos que organizados com o mesmo objetivo, ou seja, sistematizados dentro do Projeto Político Pedagógico da Instituição, potencializam a ação dos educadores na construção das suas práticas pedagógicas.

> O projeto político-pedagógico pode ser referência e um dispositivo para a construção contínua de inovação, para a organização do trabalho pedagógico da escola, para a clarificação das intencionalidades educacionais e escolares e para a articulação solidária das participações dos diferentes protagonistas. (VEIGA; ARAUJO, 2007, p. 7).

Ao projetar atividades cotidianas tendo em vista os desafios que se impõe a educação como um todo, o professor e os educandos se lançam para frente, em busca do que pretendem alcançar. A dimensão política se encontra no momento em que os educadores podem decidir pelo bem comum daquele grupo, daquela instituição.

Dessa forma, partindo da realidade, do presente que vivemos, cada professor pode vislumbrar o futuro a que pretende chegar. Conforme Rios, a importância do planejamento e do processo está em garantir o processo histórico, sendo que o mesmo se vale do “presente – momento único de experiência e relação – traz no seu bojo o passado, enquanto vida incorporada e memória, e o futuro, enquanto vida projetada. Isso vale tanto para as experiências singulares, de cada um de nós, como para a vida em sociedade.” (RIOS, 2000, p. 73).

Nesse sentido, é com essa importância que o Projeto Político Pedagógico da Instituição Educativa pode ser o instrumento articulador das várias dimensões necessárias para a humanização das crianças na Educação

[2] PPP é a sigla para Projeto Político Pedagógico. Em muitos sistemas educacionais o Projeto Político Pedagógico é intitulado como Proposta Pedagógica ou Projeto Pedagógico, embora tenha a mesma significação. (VEIGA; ARAUJO, 2007)

Infantil. O pleno compromisso com o desenvolvimento e com a aprendizagem da criança acontecerá por intermédio do Projeto Político Pedagógico concretizado. Para Severino (2010, p. 88)

> ao investir na constituição da cidadania dos indivíduos, a educação escolar está articulando o projeto pedagógico da sociedade [...] aos projetos sociais desses indivíduos que, por sua vez, precisam do espaço social para existir humanamente.

Em relação a estes valores, Padre Kentenich (1997) afirma que, em Schoenstatt, dignidade é a compreensão de que não há contradições entre o pensar e o agir. Segundo ele, a dinâmica do ser determina a dinâmica da vida e a liberdade entrelaça-se com a confiança e a autonomia. Kentenich ainda ressalta a necessidade de que sejam ofertadas condições para que os educandos entendam que suas ações e posturas devem ser decorrência do que pensam e acreditam e a liberdade se concretiza na medida em que eles, como pessoas, compreendem e atuam em consonância com as suas consciências. Desta forma, tornam-se confiantes e autônomos no pensar e no agir.

Nesse sentido, ressaltamos que na contemporaneidade, segundo Severino, (2010), somente o compromisso de aplicação do conhecimento na construção da cidadania fará a diferença, e este conhecimento não é técnico apenas, é político à medida que potencializa as formas de lutar contra a exclusão e contra a manipulação. É ético, à medida que por meio do conhecimento, nos torna humanos e como homem nos relaciona com outros homens, valorizando o homem e seus direitos e deveres em busca de uma sociedade democrática e emancipatória. Somente por intermédio do conhecimento e da sua valorização, como educadores, na condição de intelectuais, poderemos atuar como éticos, políticos e técnicos.

Resultados e Discussão

Ao refletir sobre o Sistema Pedagógico de Schoenstatt e sobre as práticas que são articuladas pelo Projeto Político Pedagógico da Instituição

de Educação Infantil ressaltamos o valor da Dimensão Ética como uma forma de possibilitar um novo olhar sobre a criança. Uma nova maneira de conceber a relação com a criança, pautada na liberdade, na alteridade, no conhecimento do outro, em que o espaço pedagógico seja acolhedor e propiciador de uma comunidade de aprendizagem.

Padre Kentenich contribuiu, ao afirmar, que o professor deve ser para seus educandos um amigo paternal. Ele acentua que o educador deve ter como traço fundamental a seriedade digna, moderada, mas inexorável nas exigências. Acrescenta que tanto maior autoridade terá sobre os educandos, quanto mais exato for no saber, claro no expor, consequente nas exigências e no trato.

Concordando com as colocações acima, retomamos Carvalho (2016, p. 182) que ressalta que a “solidariedade, liberdade, respeito, amizade, cidadania, como valores ou virtudes, mas também como paixões, podem fazer com que a formação se realize, em uma permanente responsabilidade pelo outro”. Um processo de envolvimento em que o educador realmente se compromete com o sujeito que precisa dele para se constituir como ser humano autônomo e consciente de seu valor na sociedade. Esta forma de proceder gera proximidade amorosa e distância respeitosa, elementos indispensáveis na arte de educar, segundo Kentenich (1999).

Assim, acreditamos que, para proporcionar o desenvolvimento da criança, o professor ao refletir sobre os acontecimentos de sua prática, permitindo que o educando conheça diferentes vivências, que tenha acesso às diferentes culturas e modos de vida; estimulando o entrelaçamento de suas vivências aos novos conhecimentos, favorece o pensamento e a reflexão sobre a pluralidade para que tenha condições de se apropriar da cultura existente, modificando-a.

Conclusões

Ao analisar e apresentar a Pedagogia de Schoenstatt e seu valor para a educação da criança queremos apontar que o trabalho do professor da infância alicerçado com a dimensão ética precisa estar

sistematizado e intencionalmente planejado no projeto político pedagógico da Instituição de Educação Infantil.

Todas as ações planejadas, quando refletidas e pensadas a luz da Pedagogia Schoenstattiana privilegiarão um trabalho que contempla o ser humano em todas as suas potencialidades e necessidades.

Como professores temos clareza que no mundo existem desarmonias e harmonias, previsibilidades e imprevisibilidades, há permanências e transformações, há normas e liberdades. São essas contradições que fazem com que a atuação do professor da infância seja desafiadora. A pedagogia de Schoenstatt pretende construir um processo coletivo que busca a quebra dessas ideologias massificadoras mediante a construção de processos educativos criativos e articulados à realidade contemporânea, que valorizem a pessoa em sua dignidade e liberdade.

De acordo com Kentenich, a educação só alcança seu real objetivo na medida em que conseguir motivar à autoeducação, que se constitui numa tarefa de toda a vida. A autoeducação é um processo de reflexão constante e portanto, insere-se na temática da dimensão ética.

Os professores da infância comprometidos com a formação integral da criança realizam-se e alcançam o objetivo de uma educação de qualidade quando veem concretizada a formação integral da pessoa e quando é possibilitado ao educando desenvolver todas as suas potencialidades e formar-se tanto para a plenitude do saber científico quanto para a plenitude do ser.

O significado do primeiro princípio filosófico, ou seja, a ordem do ser determina a ordem do agir considera tanto a relação do homem consigo mesmo (educação da personalidade) como a sua relação com o humano e divino (educação com a comunidade e a formação religiosa). Ele reúne ambos numa unidade criadora e rica em tensões. (LAWAND; BERTAN, 2008).

Neste sentido, na Educação Infantil é necessário possibilitar tanto aos professores, por meio da formação e reflexão permanentes, como para as crianças, por intermédio de atividades reflexivas, o entendimento de que as ações são consequências de um posicionamento interior e que sua

formação interior e os domínios científicos e éticos favorecem a autonomia e a liberdade a favor e para o bem social (cidadania e responsabilidade).

Referências

BOTO, Carlota. Ética e educação clássica: virtude e felicidade no justo meio. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 76, p. 121-146, out. 2001.

CARVALHO, Alonso Bezerra de. **A relação professor e aluno**: paixão, ética e amizade na sala de aula. 1ª Ed. Curitiba: Appris, 2016.

CARVALHO, Alonso Bezerra de; COLOMBANI, Fabiola. Filosofia e educação: amizade na sala de aula. In: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho. Pró-reitoria de Graduação (Org.). **Caderno de formação: formação de professores:** educação, cultura e desenvolvimento. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. v. 2, p. 60-73.

COLÉGIO MÃE DE DEUS. **Projeto político pedagógico**. Manuscrito não publicado, 2019.

_____ **Reflexões do Corpo Docente**. Semana Pedagógica Janeiro e Julho. Manuscrito não publicado, 2014.

DOTTO, Fátima Elisa. A educação do amor humano na perspectiva do Pe. Kentenich. Roma, 1994. **Tese** (mestrado) – Pontifício Instituto João Paulo II para estudos sobre matrimônio e família. Pontifícia Universidade. Lateranense.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas? In: GIL, A. C. (Org.). **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 25-43.

KENTENICH, José. **Minha Filosofia de Educação**. Tradução: Irmãs de Maria de Schoenstatt. Santa Maria-RS, 1997.

_____. **Que se faça o homem novo**. Santa Maria. Ed. Centro Mariano. 1999.

LAWAND, Dionéia; BERTAN, Levino. **A pedagogia schoenstattiana e o Colégio Mãe de Deus:** contribuições para a história da educação brasileira. São Paulo: Arte & Ciência, 2008.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro de; DIAS, Adelaide Alves. O cuidado e a educação enquanto práticas indissociáveis na educação infantil. In: **Reunião Anual Da Anped**: Educação, Cultura E Conhecimento Na Contemporaneidade: Desafios E Compromissos, 29., 2006, Caxambu, MG. Anais... Caxambu: ANPED, 2006.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Desafios da formação humana no mundo contemporâneo. **Revista de Educação**, Campinas, n. 29, p. 153-164, jul./dez. 2010

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola:** desafios e perspectivas. Brasília: Líber Livro, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; ARAUJO, José Carlos Souza. O projeto político-pedagógico: um guia para a formação humana. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 2007. p. 11- 38.

_____ (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papiros, 1995.